

## INTERFACES ENTRE ÉTICA, MORAL E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O CONCEITO DE FORMAÇÃO<sup>1</sup>

Emanuele Tamiozzo Schmidt<sup>2</sup>, Vânia Lisa Fischer Cossetin<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação, pertencente ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º semestre do curso de Psicologia, bolsista PIBIC/CNPq, e-mail: emanuele.schmidt@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora. E-mail: vania.cossetin@unijui.edu.br.

**Resumo:** O objetivo da presente pesquisa é estudar o conceito formação a partir da relação entre ética, moral e educação. A metodologia consta de estudo bibliográfico, mediante leitura, análise e sistematização de textos clássicos e de comentadores relativos ao tema. Os resultados apontam para a ideia de que ética, moral e educação são indissociáveis para pensar a noção de formação contemporânea.

### Introdução

A formação humana se dá pela educação. É através dela que são transmitidos conhecimentos e valores. Contudo, estamos assistindo a uma espécie de falência das instâncias educativas, a começar pela família, passando pela igreja e mesmo pela comunidade. Além disso, vemos que a escola está acumulando funções educativas para além da tarefa de conservar e transmitir a tradição para as novas gerações.

Diante disso viu-se a necessidade de estudar o conceito de formação, em especial a partir da relação entre ética e moral, enquanto conceitos que estão na base do papel a ser desempenhado pela escola na formação dos futuros cidadãos e, conseqüentemente, da própria sociedade.

### Detalhamento metodológico

O estudo consta de pesquisa bibliográfica, mediante leitura, análise e sistematização de textos clássicos relativos ao problema da ética, da moral e da educação.

### Análise, discussão dos resultados

#### 1. Conceituando Ética e Moral

Até a modernidade ética e moral, foram sendo concebidas como sinônimos. Porém, após este período, surge a preocupação em distingui-las. E quem faz esta diferenciação pela primeira vez, segundo Nadja Hermann (2001, p. 17) é o filósofo alemão Hegel. Ele defende que a moralidade, seria a consciência moral subjetiva, ou seja, dos indivíduos, e a eticidade a moral que se objetiva nas normas sociais, válidas para todos os membros. Diferenciação que, atualmente, Sanchez Vázquez define da seguinte forma: a moral como sendo o conjunto de normas e princípios que orientam a conduta de uma comunidade ou sociedade, e a ética como a reflexão sobre os princípios morais (1998).

A ética, segundo Hermann, surge como orientação para a vida em sociedade, estabelecendo “[...] equilíbrio entre a pulsão irracional e o domínio das paixões pela razão” (2001, p. 11). É a tentativa de regular a convivência entre os homens, com as suas particularidades. Logo, a ética da educação faz com que os educandos aprendam a conviver como membros de uma comunidade. Enquanto, para Pereira (1983, p. 20), seria o “[...] tratado teórico ou ciência especulativa da moral (ato/comportamento) e sua relação estreita com a moralidade (fundamento da moral)”. Podendo também ser, segundo ele, a ética profissional, reguladora normativa e jurídica das profissões. Mas,

**Modalidade do trabalho:** Relatório Técnico-científico

nesse caso, seria mais apropriado, conforme Vázquez, ser denominada de deontologia, ou seja, o conjunto de regras e normas que orientam um grupo profissional.

Tendo por base o livro *Ética*, de Adolfo Sánchez Vázquez, Pereira aborda a moral como conjunto de normas, princípios e valores essencialmente humanos e não absolutos. Segundo ele, a norma existe por ter sido estipulada de tal modo, ou seja, um número de indivíduos determinou que assim fosse. Argumenta que o homem é um ser de relações, que adquire os valores morais por meio da cultura (e somente por ela se dá a moral) na qual está inserido. Tais valores se dão por meio de consenso, como os mais válidos ou mais valorosos. Assim, se compreende o valor da moral principalmente pela orientação social, cultural e histórica, surgindo sempre de forma contextualizada, pela liberdade, a partir da qual as regras fazem sentido (PEREIRA, 1983).

Segundo Otaviano Pereira (1983), a moral regula o ato livre e consciente do homem, sendo algo concreto e objetivo, não podendo ser confundida com moralismo, nem com uma especialidade, como a moral científica ou a moral religiosa, por exemplo. A moral também não tem a ver com defesa da honra, que possui uma visão negativa e rígida em nossa cultura, a qual está a raiz de muitos preconceitos. Ele complementa:

Se a essência (questão central, básica) da moralidade é o saber consciente e livre sobre o que é bom ou mau para o homem, o que convém ou o que não convém, o que convém mais e o que menos convém a ele, não se entende moral também fora de um itinerário de busca de realização do homem na sua auto-construção como indivíduo, como pessoa e como sujeito histórico (PEREIRA, 1983, p. 19).

Portanto, “[...] moral é tudo aquilo (aquele ato ou comportamento) que realiza o homem em si mesmo, num mundo que não é só dele, mas que adquire um sentido por ele e para ele” (PEREIRA, 1983, p. 56, grifo do autor), enquanto o que é imoral distorce sua essência.

## 2. Educação escolar e a sua relação com a ética e moral

Ao nascer, o ser humano é apenas biológico, não passando de um animal como qualquer outro de sua espécie. Antes, é portador de uma condição inata muito mais precária, porque nada consegue realizar ou desenvolver sem ajuda de outro ser humano. É por meio da educação que ele se humaniza e se constitui como tal. “Por isso, educar implica retirar do indivíduo tudo que o confina nos limites da Natureza e dar a ele uma outra conformação, só possível na vida social” (RODRIGUES, 2001, p. 243). De tal modo que a educação é o princípio fundante do ser, tão importante para sua constituição e para todo o desenvolvimento da sociedade. Por isso, a questão da formação torna-se um tema de importância não apenas de quem se interessa por educação, como professores e escolas, mas de toda a sociedade, que não é pensada senão pela consideração de que todas as crianças devem passar pela escola.

A escola, segundo Goergen, permite aos jovens uma educação que promova a pessoa, ordenando o que não está ordenado e orientando suas decisões como indivíduo e cidadão:

A escola não é senão um dos ambientes de formação das novas gerações talvez especialmente importante, porque é na escola que os jovens passam grande parte do seu tempo. Mas isso não retira das outras instâncias como família, meios de comunicação etc. sua parte de corresponsabilidade educativa e formativa (GOERGEN, 2005, p. 82).

Segundo Bertilo Brod, “[...] a prática educativa, para ser fecunda e significativa, precisa estar ancorada num compromisso ético e num comportamento moral [...]” (2002, p. 127). Assim, ética e educação se relacionam com o homem, e também a moral, através da prática educativa e formativa. A educação vem para o homem como um processo de conscientização de si, do outro e do mundo;

**Modalidade do trabalho:** Relatório Técnico-científico

como desenvolvimento biológico, psíquico e social: “O homem em sua educabilidade [...] é essencialmente ‘um ser de relação no mundo com os outros’” (BROD, 2002, p. 130).

Conforme Paviani, “[...] a educação é um momento essencial da reflexão ética, tem a tarefa de refletir e fundamentar os direitos e os deveres dos indivíduos e da coletividade” (2014, p. 64). Dessa forma, ela não pode ser somente saber instrumental, precisa das dimensões éticas e morais para formar cidadãos plenos em seus direitos e deveres.

[...] a ação educativa é um processo regular desenvolvido em todas as sociedades humanas, que tem por objetivos preparar os indivíduos em crescimento (crianças e adolescentes) para assumirem papéis sociais relacionados à vida coletiva, à reprodução das condições de existência (trabalho), ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços onde a vida dos indivíduos se realiza (RODRIGUES, 2001, p. 235).

Assim, a “educação não é sinônimo de escola, nem de ensino científico, mas de aprendizagem de valores, crenças, atitudes, condutas, ideias e de outros aspectos” (PAVIANI, 2014, p. 61). É a busca de respostas e não somente transmissão de conhecimento, de modo que todos estão sujeitos ao processo educativo. Além disso, segundo Paviani, a educação também compreende formação moral, ou seja, o ensino e a aprendizagem de normas e valores, crenças e ideais, sem imposições. Ela transfere e recria os valores de um indivíduo a outro, de uma sociedade a outra (PAVIANI, 2014).

A educação é um processo sociocultural, no qual as novas gerações se familiarizam com o conjunto de tradições, normas e valores veiculadas pela cultura. E isso significa, que a ela cabe sensibilizar crianças e jovens com relação às questões que dizem respeito à ética como o fundamento da vida humana, na relação de cada um tanto com a natureza, quanto consigo mesmo e com os demais (GOERGEN, 2005).

Pensar a questão da formação, portanto, implica em considerar a estreita relação entre ética e educação, principalmente se considerarmos que ela sempre ocorre num contexto específico de uma comunidade, no sentido em que, para pertencer a ela efetivamente é preciso que compartilhe determinados princípios morais. Justamente isso nos leva a entender que a educação é impensável sem os princípios morais que a orientam (HERMANN, 2001).

### Conclusões

A orientação para a vida em sociedade se dá por meio de normas estabelecidas, as quais visam o bem para todos e regulam os desejos pessoais, em detrimento aos da comunidade. O conjunto dessas normas e princípios, formam a moral constituinte do indivíduo. O homem, como ser de relações, adquire tais valores através da cultura, que podem ou não ser assumidos pela educação escolar, dependendo de como esta concebe o seu próprio papel na conservação ou questionamento desses valores. Nesse sentido, a relação entre ética e educação, poderia ser entendida no sentido em que, enquanto formadora de indivíduos, a escola coloca-se também como o lugar no qual a reflexão destes valores, normas e princípios deve ser promovido.

### Referências

BROD, Bertilo. Educação e Filosofia: Diálogos Formativos na Família e na Escola. Passo Fundo: IFIBE, 2002.

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 79).



**Modalidade do trabalho:** Relatório Técnico-científico

HERMANN, Nadja. Pluralidade e ética em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PAVIANI, Jayme. Uma introdução à filosofia. Caxias do Sul: Educs. 2014.

PEREIRA, Otaviano. Moral revolucionária: paixão e utopia. Campinas: Papirus, 1983.

RODRIGUES, Neidson. “Educação: da formação humana à construção do sujeito ético”. In: Educação & Sociedade, Campinas, ano XXII, n. 76, p. 232-257, out. 2001.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de João Dell’Anna. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.